

CLIPPING

23 de Agosto de 2018
Diário do Pará – Você, 05

O patrimônio cultural em destaque

Três iniciativas paraenses recebem selo do Iphan em premiação que acontecerá em Belém

Lais
Azevedo



lais.azevedo@diariodopara.com.br

Três iniciativas paraenses foram vencedoras do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2018, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A Circular Campina-Cidade Velha, o projeto “OCA - Origens, Cultura e Ambiente”, do Museu Emílio Goeldi e o projeto “Letras que Flutuam”. Outras ações também foram premiadas no Ceará, Pernambuco, Bahia e São Paulo, somando oito ganhadores. Cada um deles receberá o valor de R\$ 30 mil, além do Selo do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2018, em cerimônia marcada para novembro, pela primeira vez, em Belém.

Instituído pelo Iphan em 1987, o prêmio tem como objetivo o reconhecimento a ações de proteção, preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro e é uma homenagem ao primeiro dirigente da instituição. A participação é aberta a empresas, instituições e pessoas de todo o País. Depois de passarem pelas comissões estaduais, as 94 ações selecionadas em 25 estados e no Distrito Federal passaram pela Comissão Nacional de Avaliação.

Vencedor na categoria “Iniciativas de excelência no campo do Patrimônio Cultural Imaterial, o “Letras que Flutuam” nasceu com o objetivo de valorizar o trabalho



O “Letras que Flutuam” é resultado de mapeamento feito por grupo de trabalho em municípios ribeirinhos do Pará. FOTO: NAILANA THELY

dos artistas conhecidos como “abridores de letras”. Começou pelo mapeamento desses profissionais em diversos municípios ribeirinhos do Pará. Este saber popular vem sendo objeto de estudo da pesquisadora Fernanda Martins desde 2004, quando foi tratado em monografia para a especialização no Instituto de Ciências da Arte (ICA), da Universidade Federal do Pará.

Em sua segunda etapa, apoiada pelo programa RUMOS Itaú Cultural, o grupo

de trabalho mapeou o Marajó, obtendo ainda o documentário “Marajó das Letras”. “O mais relevante em termos recebido esse prêmio é o reconhecimento que esse tipo de saber – popular, paraense, sempre aí e nunca falado – passa a ter, recebe essa oportunidade para que as pessoas tomem contato com ele, coloquem em pauta esse saber típico que está sumindo junto com os barcos de madeira. Esse é o maior ganho”, comenta Fernanda.

SÍTIOS

Premiado na categoria dos patrimônios culturais materiais, o “OCA - Origens, Cultura e Ambiente” é bem mais recente que o “Letras que Flutuam”. Criado em 2013, o projeto une estudos antropológico e arqueológico e centra suas atividades em Gurupá, município marajoara que possui cerca de 50 sítios arqueológicos identificados. Helena Lima, pesquisadora do Museu Goeldi e coordenadora do OCA, conside-

ra o local um microcosmo da história da Amazônia, o que só ressalta a importância da sua preservação patrimonial. “Há vestígios de povos que ali viviam tanto antes da chegada dos europeus à Amazônia quanto em períodos mais recentes, tornando as dezenas de sítios já identificados um material precioso”, destaca.

CIRCULAR

Vencedora na mesma categoria e com o mesmo tempo de realização que o pro-

“

O mais relevante em termos recebido esse prêmio é o reconhecimento que esse tipo de saber”

Fernanda Martins,
pesquisadora

eto do Museu Goeldi, a Circular Campina-Cidade Velha foi criada por Makiko Akao (Kamara Ko Galeria), que coordenou o projeto até 2017. Em quatro anos, o projeto realizou diversas articulações com as áreas do patrimônio, cultura e turismo, e a cada circulação passou a reunir até 5 mil pessoas. Sua idealizadora destaca que ao longo dos anos o projeto se fortaleceu ao trazer a participação mais efetiva de moradores dos bairros históricos. “Além de manter o formato já conhecido do público, com programações em um domingo, de dois em dois meses, também se firma como um projeto de reconhecimento na área patrimonial. Estou muito feliz e emocionada em termos chegado até aqui”, diz Akao.

A premiação reafirma a consolidação do projeto apoiado pela Lei Rouanet do Ministério da Cultura e Edital do Banco da Amazônia, além de uma série de colaboradores e apoiadores. O projeto realizou de 2013 até este ano 23 edições, lançou um documentário, lançou quatro edições de sua revista digital.